

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 227 / 07 de junho de 2019

decx FESTA JUNINA 2019

Se "trem bão é coisa boa", o Arraial do Célia foi "bão demais da conta, sô". Reunindo associados e frequentadores, em clima de alegria e de muita confraternização, a festa foi realizada no último dia 25, na Escola Estadual Cândido Portinari, no bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte, e contou com a presença de aproximadamente 600 pessoas, entre adultos e crianças.

Responsável por organizar o evento, Cristina Amorim, frequentadora da AECX, revela que neste ano a festa apresentou novidades na decoração e na área de alimentação. "A decoração foi bem caprichada. Tivemos plaquinhas de madeira, aproveitei convites antigos para fazer bandeirinhas, colocamos enfeites de bichinhos de fazenda para dar um visual melhor. Na área de alimentação, estamos sempre acompanhando as novidades e buscando produtos novos, nesta edição, o destaque da festa foi o bolo caipira na chapa", revela.

Na avaliação de Cristina, o Arraial deste ano foi um dos melhores já realizados. "Este ano tivemos mais gente para ajudar na montagem, na desmontagem, durante o evento. Foi muito proveitoso. O valor do apoio recebido é incalculável", afirma.

Em peso, a turma da mocidade, do Sextão, da reunião de pais, de estudos e de outras atividades da casa se apresentaram como voluntários e contribuíram para que a festa fosse ainda melhor.

O Arraial contou com apresentação instrumental da banda Racional – Universo em Desencanto, apresentação musical de Os Disponíveis, apresentação de dança do Grupo Pé de Serra, que reuniu o público para dançar quadrilha, e com a presença especial de funcionários e moradores do Lar de Idosos Clotilde Martins.

Registramos profundo agradecimento à Cristina Amorim, bem como às companheiras Soraya Mamede, Nádia Mordente e Najla Loureiro, que diretamente participam da organização da Festa, bem como a todos os voluntários, colaboradores e doares de recursos, de toda a natureza, que com muita alegria recepcionaram mais de 500 participantes.

Ano que vem tem mais! "Novidades vão surgindo durante o ano, mas para 2020, penso em mais brinquedos para as crianças, fazer oficinas e ter ainda mais gente para ajudar", adianta Cristina. •

Fotos:
Viviane Cerqueira, Mocidade AECX,
Evangelização AECX





aeex

LUZ COM CIÊNCIA

Antropólogos de Oxford identificam

7 regras universais de Moralidade (Primeira parte)



621. Onde está escrita a lei de Deus?
"Na consciência."

629. Que definição se pode dar da moral?

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

632. Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

"Jesus disse: vede o que queríeis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
Capítulo I - Da lei divina ou natural



As perguntas mais simples têm o hábito de servirem de embrulho para inúmeros conceitos, a maioria de extrema profundidade: "o que é a vida?", "o que é a beleza?", "o que é o mal?". Para esta última, Khalil Gibran, o grande filósofo e poeta libanês, tem a resposta mais sublime que já vi até hoje: "Que é o Mal senão o próprio Bem torturado por sua fome e sede? Em verdade, quando o Bem sente fome, procura alimento até nos antros escuros, e quando sente sede, desaltera-se até em águas estagnadas." (O Profeta / Gibran). Conseguir interagir com o mundo através deste conceito, vivenciá-lo no dia a dia, é talvez o maior desafio de todos nós que seguimos na escola do Amor Incondicional, traço característico das Almas Nobres que nos precederam e nos servem de exemplo e estímulo.

Neste sentido, o conceito de moralidade impõe-se naturalmente como uma questão de extrema importância. Constatar a sua existência de forma "independente" da criatura humana é um passo essencial na análise do diálogo de Kardec com os Espíritos Superiores e também na validação dos códigos de comportamento propagados por todas as verdadeiras religiões que já foram dadas à Humanidade.

Aqueles mais próximos do pensamento materialista costumam colocar a moralidade como um "ferramenta útil" criada pelos "religiosos" para o controle das multidões sem sólidas bases vivenciais e intelectuais, usando os anseios e expectativas de recompensa

destas pessoas para induzi-las a uma série de comportamentos, geralmente voltados para atender aos interesses egoísticos deles próprios, que os divulgam.

Por outro lado, se pudermos constatar que a moralidade é um conjunto de padrões de comportamento que emerge por si só das interações humanas, em qualquer lugar onde ocorram, sempre com o mesmo conteúdo básico, e que o seu exercício resulta em benefícios para as coletividades que a praticam, então há que se pensar numa origem profunda e "externa" ao indivíduo. Uma "sabedoria" agregadora das coletividades, que transcende o "um" e se torna evidente nos "muitos", como força construtora da sociedade e propulsora da evolução contínua. Para muitos parecerá sempre uma façanha biológica da criatura humana entre as lutas que a seleção natural nos impõe. Para nós, espíritas, será sempre a nossa essência divina nos impulsionando além dos nossos limites biológicos, até o dia em que os deixaremos para fruir novas realidades!

O trabalho dos pesquisadores da Universidade de Oxford traz um novo estudo sobre a moralidade, mais robusto, cujas conclusões apoiadas em ferramentas matemáticas modernas permitiu-lhes dizer: **"Concluímos que estes sete comportamentos cooperativos são candidatos plausíveis para regras morais universais, e que a moralidade-como-cooperação poderia fornecer a teoria unificada de moralidade da qual a antropologia está em falta até agora."** (negrito nosso)

Um pequeno alerta aos bravos leitores que se preparam para a leitura que segue: como se trata de um trabalho acadêmico, existem inúmeras referências de outros autores e seções do documento que foram eliminadas para facilitar a fluidez da leitura. Entretanto, há um link ao final que remete para o artigo original, de modo a garantir a integridade das informações para aqueles mais criteriosos que pretendam explorar um pouco mais o tema.

Entretanto, mesmo com essas supressões o artigo ainda ficou bastante grande. Em bom "mineirês", posso dizer que me deu "uma dó danada" de resumir demais e prejudicar o conteúdo do estudo. Assim, para facilitar, optamos por fazer a publicação em 2 edições.



Ma'at - Deusa egípcia da Verdade, Justiça e Moralidade

Esta é a primeira parte. Então, pedindo desculpas pela extensão inusitada do artigo, passo a palavra aos pesquisadores de Oxford. Boa leitura e ótimas reflexões para todos nós!

É BOM COOPERAR?

Testando a Teoria da Moralidade-como-Cooperação em 60 Sociedades

A antropologia tem lutado para fornecer uma abordagem adequada da moralidade. Em 1962, o filósofo Abraham Edel queixou-se de que "a antropologia não forneceu um conceito sistemático [de moralidade]" e evitou "o problema da moralidade, o que é, quais marcas de identificação devem ser procuradas para ela, e como fazer para mapeá-la".

Felizmente, a situação agora está começando a mudar. Nos últimos anos, o estudo da moralidade tornou-se o foco de um próspero empreendimento interdisciplinar, abrangendo a pesquisa não só em antropologia, mas também na teoria evolutiva, genética, biologia, comportamento animal, psicologia, neurociência e economia. Uma visão comum nesta área de pesquisa é que a função da moralidade é promover a cooperação. Este estudo sobre cooperação tem o potencial de fornecer à antropologia a teoria unificada de moralidade que lhe faltava até agora. No entanto, os estudos anteriores foram limitados de duas formas principais.

Em primeiro lugar, esses estudos anteriores concentraram-se num conjunto relativamente estreito de comportamentos cooperativos (tipicamente altruísmo entre parentes e altruísmo recíproco) e omitiram outros (por exemplo, coordenação e resolução de conflitos), e tentaram assim explicar a moralidade a partir de uma base

desnecessariamente restrita. Eles não usaram a análise matemática da cooperação, oferecida pela Teoria dos Jogos de Soma-não-zero, para fornecer uma taxonomia mais sistemática da cooperação, e, assim, fornecer uma teoria mais ampla, mais geral da moralidade.

Em segundo lugar, o trabalho empírico anterior não estabeleceu se a interpretação cooperativa de moralidade se aplica em outras culturas, ou se há culturas que fornecem contra-exemplos à teoria. [...] Na ausência de provas empíricas definitivas, as opiniões têm variado amplamente, com alguns alegando que algumas morais são universais e outros alegando que não existem tais universais.

Este trabalho tenta superar essas duas limitações. Primeiro, usamos a teoria dos jogos de soma-não-zero para criar uma abordagem cooperativa da moralidade que tenha uma base rigorosa e sistemática. Mostramos como essa abordagem, que chamamos de "moralidade-como-cooperação", gera um paradigma explicativo rico e dotado de princípios, que incorpora mais tipos de cooperação e, assim, explica mais tipos de moralidade do que abordagens anteriores. Aqui nós nos concentramos em sete tipos bem estabelecidos de cooperação: (1) a alocação de recursos para parentes; (2) coordenação para vantagem mútua; (3) intercâmbio social; e resolução de conflitos através de disputas com exibições de (4) comportamentos de "falcão" e (5) comportamentos de "pombo", (6) divisão, e (7) posse. E mostramos como cada tipo de cooperação explica um tipo de moralidade correspondente: (1) valores familiares, (2) lealdade grupal, (3) reciprocidade, (4) bravura, (5) respeito, (6) equidade, e (7) direitos de propriedade.

Em segundo lugar, para resolver a incerteza sobre a aplicabilidade transcultural da moralidade-como-cooperação, testamos a predição central da teoria de que cada uma dessas formas específicas de comportamento cooperativo será considerada moralmente boa onde quer que ela surja, em todas as culturas. Fizemos isso investigando o mérito moral desses comportamentos cooperativos nos registros etnográficos de 60 sociedades e examinando sua frequência e distribuição transcultural.

Moralidade-como-cooperação: uma visão geral

A teoria da moralidade-como-cooperação argumenta que a moralidade consiste em uma coleção de soluções biológicas e culturais para os problemas recorrentes de cooperação na vida social humana. Abaixo nós revemos o argumento geral, antes de prosseguir para olhar tipos específicos de cooperação e os tipos correspondentes de moralidade que eles explicam.

A vida começa quando as moléculas começam a fazer cópias de si mesmas. Esses "replicadores" são "egoístas" no sentido técnico que promovem sua própria replicação. Eles podem promover sua replicação à custa de outros replicadores. Estas interações competitivas têm um vencedor e um perdedor; o ganho de um é a perda de outro; estes são (o que a **Teoria dos Jogos**) chama de **jogos de soma zero**. Mas os replicadores também podem replicar em concerto com outros replicadores. Essas interações cooperativas podem ter dois vencedores; são situações ganha-ganha; elas representam **jogos de soma-não-zero**. A seleção natural de genes que empregam tais estratégias cooperativas tem conduzido várias "grandes transições" na evolução da vida na terra, incluindo a formação de células, cromossomos e organismos multicelulares. A seleção natural também favoreceu genes para a cooperação entre indivíduos, em uma grande variedade de espécies, incluindo seres humanos. Os seres humanos descendem de uma longa linhagem de primatas sociais; eles passaram 50 milhões de anos vivendo em grupos sociais e 2 milhões de anos ganhando a vida como caçadores-coletores intensamente colaborativos. A evolução equipou os humanos com uma gama de adaptações biológicas — incluindo psicológicas — para a cooperação. Essas adaptações podem ser vistas como tentativas de seleção natural para resolver os problemas de cooperação. Mais recentemente, a inteligência improvisacional e a transmissão cultural tornaram possível para os humanos tentarem melhorar as soluções da seleção natural, inventando soluções inéditas e novas — "ferramentas e regras" — para fortalecer ainda mais a cooperação. Juntos, esses mecanismos biológicos e culturais proporcionam a motivação para o comportamento social,

cooperativo e altruísta — levando os indivíduos a valorizar e perseguir resultados específicos mutuamente benéficos. Eles também fornecem os critérios pelos quais os indivíduos reconhecem, avaliam e policiam o comportamento cooperativo de outros. E, de acordo com a teoria da moralidade-como-cooperação, são precisamente estas múltiplas soluções para os problemas de cooperação — esta coleção de instintos, intuições, invenções e instituições — que constituem a moralidade humana.

Que problemas de cooperação os seres humanos enfrentam? E como eles são resolvidos? A Biologia Evolutiva e a Teoria dos Jogos nos dizem que não há apenas um problema de cooperação, mas muitos, com muitas soluções diferentes. Assim, a moralidade-como-cooperação prevê que haverá muitos tipos diferentes de moralidade.

• fim da primeira parte •

Na próxima semana revisaremos sete tipos de cooperação bem estabelecidos, que a moralidade-como-cooperação nos leva a esperar que sejam considerados como moralmente bons, onde quer que se manifestem.

Is It Good to Cooperate? Testing the Theory of Morality-as-Cooperation in 60 Societies
Oliver Scott Curry, Daniel Austin Mullins,
and Harvey Whitehouse

Oliver Scott Curry é Pesquisador Sênior, Daniel Austin Mullins é Pesquisador Pós-doutoral e Harvey Whitehouse é responsável pela Antropologia Social no Instituto de Antropologia Cognitiva e Evolucionária da Universidade de Oxford.

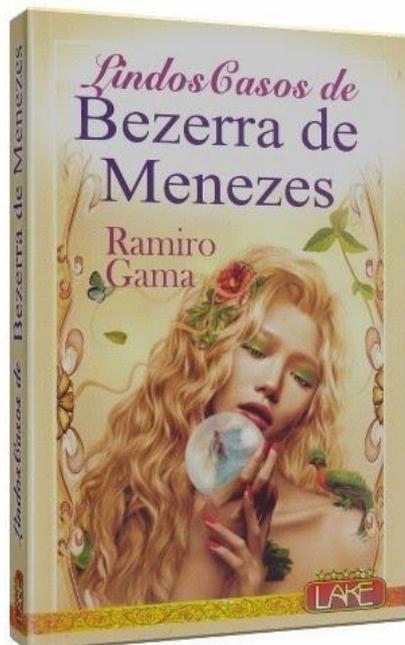
Fonte:

<https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/701478>

A Universidade de Oxford é uma instituição de ensino superior pública situada na cidade de Oxford, no Reino Unido. É a mais antiga universidade do mundo anglófono e a segunda mais antiga da Europa. Sem data certa de fundação, existem evidências de ensino no local desde o ano de 1096. Wikipédia



Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



TÍTULO: LINDOS CASOS DE BEZERRA DE MENEZES
AUTOR: Ramiro Gama
EDITORA: Lake
1ª EDIÇÃO: 1962
PÁGINAS: 196



Apresenta criteriosa pesquisa sobre a vida e obra de Bezerra de Menezes, incluindo entrevista com D^ª. Fausta Bezerra Silva, sua sobrinha-neta. Maravilhosas passagens vivenciadas por ele, repletas de seiva

evangélica, nobres sentimentos e aprimorado amor cristão à causa salvadora de Jesus. Mais de cem casos que evidenciam seu exercício ao amor, perdão, tolerância, fé e dedicação.

aecx FILOSOFANDO



EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Diretoria de Comunicação
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação Edições LEE: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER
www.aecx.org.br